

ENTRE TELAS E TALENTOS: O EDUCADOR DO SÉCULO XXI

BETWEEN SCREENS AND TALENTS: THE 21ST CENTURY EDUCATOR

Anderson Gonzales

Ivy Enber Christian University, Estados Unidos.

Sanzia Fernandes Brito

Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai

Wanderson Carlos Guerra Santos

MUST University, Estados Unidos

LAISE KATIANE ALENCAR LIMA

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

Kátia Alencar Lima

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/kmg1qe50>

Publicado em: 30.09.2025

Resumo: A educação no século XXI foi marcada por intensas transformações tecnológicas, sociais e culturais que alteraram profundamente o perfil e as funções do professor. Nesse contexto, compreendeu-se que a docência não pôde mais se restringir à transmissão de conteúdos, mas exigiu do educador a integração de competências digitais, criatividade, habilidades socioemocionais e uma mentalidade de aprendizagem contínua. O objetivo deste estudo consistiu em analisar o perfil do professor contemporâneo, enfatizando de que forma tais dimensões se articularam em sua prática pedagógica para atender às demandas formativas da atualidade. Para alcançar esse propósito, adotou-se a pesquisa bibliográfica, entendida, segundo Santana, Narciso e Santana (2025), como a coleta, análise crítica e organização de materiais publicados em livros, artigos e páginas de *websites*, a fim de reunir informações que subsidiassem a solução de um problema de pesquisa. Conforme Narciso e Santana (2024), essa metodologia possibilitou a análise crítica de produções acadêmicas recentes e a proposição de reflexões sobre caminhos possíveis no campo educacional. A análise desenvolvida evidenciou que a competência digital e a fluência tecnológica foram indispensáveis para o uso crítico das tecnologias digitais da informação e comunicação, enquanto a criatividade e a inovação se mostraram centrais para romper com modelos tradicionais de ensino. Do mesmo modo, as habilidades socioemocionais reafirmaram o papel humanizador da docência e a formação contínua foi identificada como condição estruturante para a atualização docente. Concluiu-se que o professor contemporâneo precisou articular técnica, criatividade, sensibilidade e disposição permanente para aprender, configurando uma prática pedagógica inovadora e humanizadora.

Palavras-chave: Professor Contemporâneo. Competências Digitais. Criatividade Pedagógica. Habilidades Socioemocionais. Formação Contínua.

Abstract: Education in the 21st century was marked by intense technological, social, and cultural transformations that profoundly altered the profile and functions of the teacher. In this context, it was understood that teaching could no longer be restricted to the transmission of content, but required the educator to integrate digital competences, creativity, socio-emotional skills, and a continuous learning mindset. The objective of this study was to analyze the profile of the contemporary teacher, emphasizing how these dimensions were articulated in pedagogical practice to meet current educational demands. To achieve this purpose, bibliographic research was adopted, understood, according to Santana, Narciso, and Santana (2025), as the collection, critical analysis, and organization of materials published in books, articles, and websites, with the aim of gathering information that could support the solution to a research problem. According to Narciso and Santana (2024), this methodology enabled the critical analysis of recent academic productions and the proposition of reflections on possible directions in the educational field. The analysis carried out showed that digital competence and technological fluency were indispensable for the critical use of digital information and communication technologies, while creativity and innovation proved to be central to breaking away from traditional teaching models. Likewise, socio-emotional skills reaffirmed the humanizing role of teaching, and continuous education was identified as a structuring condition for teacher development. It was concluded that the contemporary teacher needed to articulate technique, creativity, sensitivity, and a permanent willingness to learn, shaping an innovative and humanizing pedagogical practice.

Keywords: Contemporary Teacher. Digital Competences. Pedagogical Creativity. Socio-Emotional Skills. Continuous Education.

Introdução

A educação no século XXI foi marcada por intensas transformações tecnológicas, sociais e culturais, que alteraram de maneira significativa o perfil e as funções do professor. Nesse cenário, tornou-se evidente a necessidade de compreender o docente contemporâneo não apenas como transmissor de conteúdos, mas como mediador crítico, criativo e sensível, capaz de integrar competências digitais, fluência tecnológica, habilidades socioemocionais e formação contínua em sua prática pedagógica. A relevância dessa discussão encontrou-se no fato de que tais dimensões, quando articuladas, possibilitaram experiências de aprendizagem mais dinâmicas, inovadoras e humanizadoras, adequadas às exigências da sociedade atual.

O objetivo central da pesquisa consistiu em analisar o perfil do professor contemporâneo, enfatizando de que forma tais dimensões se articularam em sua prática pedagógica para atender às demandas formativas da atualidade. Nesse sentido, a pergunta que norteou o estudo foi: ‘de que forma o professor contemporâneo integrou essas dimensões em sua prática para atender às demandas formativas da atualidade?’

Para responder a essa questão, adotou-se a pesquisa bibliográfica como metodologia, entendida, segundo Santana, Narciso e Santana (2025), como a coleta, análise crítica e organização de materiais publicados em livros, artigos e páginas da *web*, buscando reunir informações que

subsidiassem a solução de um problema de pesquisa. Do mesmo modo, conforme Narciso e Santana (2024), essa metodologia permitiu analisar produções acadêmicas recentes e refletir criticamente sobre caminhos possíveis no campo educacional. A técnica de análise utilizada baseou-se na leitura criteriosa e interpretativa dos materiais coletados, de modo a identificar convergências, lacunas e possibilidades de articulação teórica. Os dados foram coletados em bases reconhecidas, como SciELO e CAPES Periódicos, mediante critérios de inclusão relacionados à relevância temática e ao recorte temporal entre 2015 e 2025.

O desenvolvimento do artigo contemplou quatro eixos principais: inicialmente, abordaram-se as competências digitais e a fluência tecnológica como elementos estruturantes da prática docente; em seguida, discutiu-se a criatividade e a inovação como dimensões que permitiram a ruptura com modelos tradicionais; posteriormente, destacou-se a importância das habilidades socioemocionais e relacionais na constituição de vínculos afetivos e de um espaço de confiança; e, por fim, analisou-se a formação contínua e a mentalidade de aprendizagem como condições indispensáveis para a atualização docente diante das transformações constantes da sociedade. Portanto, este estudo apresentou uma análise integrada sobre o perfil do professor contemporâneo, demonstrando que a docência no século XXI se sustentou na articulação entre técnica, criatividade, sensibilidade e disposição permanente para aprender, reafirmando a centralidade de uma prática inovadora e humanizadora no campo educacional.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida adotou caráter bibliográfico, por compreender que a investigação teórica constitui recurso fundamental para a análise do perfil do professor contemporâneo e das competências que orientam sua prática pedagógica. De acordo com Santana, Narciso e Fernandes (2025), esse tipo de metodologia consiste no ato de reunir e examinar materiais como artigos, livros e páginas de *websites*, com a finalidade de subsidiar a solução de um problema de pesquisa. Nesse sentido, o processo envolveu diferentes etapas que se complementaram: identificação do tema, busca e seleção de fontes pertinentes, análise crítica dos materiais encontrados e organização sistemática das referências. Tal escolha metodológica justifica-se pela necessidade de compreender, em profundidade, as transformações no campo educacional a partir de produções já estabelecidas, permitindo a articulação entre diferentes referenciais e a construção de um olhar analítico sobre a temática.

Os materiais selecionados foram coletados em bases de dados reconhecidas no campo acadêmico, destacando-se a SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), que reúne periódicos científicos de acesso aberto em diversas áreas do conhecimento, e o portal de Periódicos da CAPES, base de dados mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que disponibiliza amplo acervo de periódicos nacionais e internacionais. Além dessas fontes, foram consultados também repositórios institucionais e revistas científicas disponíveis em acesso livre. As buscas foram realizadas a partir de palavras-chave simples e de combinações

que permitissem maior precisão, tais como: professor contemporâneo, competências digitais, fluência tecnológica, criatividade pedagógica, habilidades socioemocionais e formação docente contínua.

Os critérios de inclusão priorizaram produções publicadas entre os anos de 2015 e 2025, garantindo, assim, a atualização das discussões e a relevância em relação ao contexto atual da educação. Foram também considerados estudos que apresentassem relação direta com a temática da docência, das tecnologias digitais e da formação do professor, excluindo-se materiais que, embora tratassem de aspectos educacionais, não dialogassem com o objeto específico da investigação. Dessa forma, assegurou-se a consistência das análises e a pertinência das informações utilizadas. Portanto, a adoção da pesquisa bibliográfica, conforme destacam Narciso e Santana (2024), possibilitou não apenas a análise crítica de produções acadêmicas recentes, mas também a proposição de caminhos interpretativos para compreender como as competências digitais, a criatividade, as habilidades socioemocionais e a mentalidade de aprendizagem contínua constituem dimensões estruturantes do perfil docente contemporâneo.

Competências digitais e fluência tecnológica

A educação do século XXI demanda professores capazes de lidar com as complexidades do cenário tecnológico e pedagógico contemporâneo. Nesse contexto, a competência digital e a fluência tecnológica tornam-se elementos essenciais para a prática docente, uma vez que permitem a apropriação crítica das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em situações de ensino e aprendizagem. Dessa forma, compreender a natureza dessas competências e sua relação com o trabalho pedagógico é fundamental para o avanço de uma educação conectada às exigências atuais.

Segundo Perin, Freitas e Coelho,

[...] professores com competência tecnológica desenvolvida conseguem desempenhar com êxito suas funções profissionais e integrar as TIC ao ensino para promover mudanças na metodologia de ensino ao usar várias técnicas, dispositivos e recursos da Internet para trabalhar com os estudantes.(Perin; Freitas; Coelho, 2023, p. 9).

Essa definição demonstra que a competência digital não pode ser reduzida ao mero conhecimento técnico, pois envolve também a capacidade de aplicar os recursos tecnológicos de forma pedagógica, estimulando metodologias que dialoguem com as necessidades dos alunos e favoreçam práticas mais dinâmicas. Nesse sentido, trata-se de um conjunto de saberes que ultrapassa a simples manipulação de ferramentas digitais, exigindo do professor discernimento para selecionar estratégias que promovam aprendizagens significativas, assegurem a participação ativa dos estudantes e articulem conteúdos curriculares com os contextos sociais e culturais em que estão inseridos. Além disso, os mesmos autores afirmam que

[...] a competência tecnológica do professor inclui as habilidades de alfabetização digital, bem como as capacidades de selecionar e usar *softwares* como materiais

de ensino e recursos da Internet para atingir os objetivos do currículo padrão, de utilizar as TIC para desenvolver e controlar planos individuais ou em grupo de estudantes e de desenvolver manuais e aulas de TDIC (Perin; Freitas; Coelho, 2023, p. 9).

Nesse sentido, a competência digital envolve tanto habilidades operacionais, como escolher *softwares* ou dispositivos adequados, quanto a articulação desses recursos ao planejamento curricular, reforçando o papel das TDIC como mediadoras de processos pedagógicos significativos. Além disso, pressupõe a capacidade de integrar essas ferramentas de maneira coerente aos objetivos de ensino, transformando-as em instrumentos que ampliam a compreensão dos conteúdos e possibilitam novas formas de interação, colaboração e avaliação no ambiente escolar.

Entretanto, é necessário ressaltar que a competência tecnológica, embora amplamente discutida, ainda se apresenta como um desafio para muitos docentes. Conforme destacam Perin, Freitas e Coelho (2023), professores que possuem competência pedagógica já estabelecida, mas que ainda precisam desenvolver a tecnológica, frequentemente enfrentam dificuldades para aplicar metodologias inovadoras em sala de aula. Isso revela uma lacuna entre o domínio conceitual e a capacidade prática, o que limita o potencial de transformação da prática educativa. Assim, pode-se afirmar que a ausência de segurança no uso das TDIC tende a comprometer o desenvolvimento de abordagens centradas no aluno e a restringir a autonomia discente.

Por consequência, verifica-se que a fluência tecnológica deve ir além da simples instrumentalização digital. Ela requer que o professor compreenda os recursos disponíveis, mas também que consiga traduzi-los em estratégias pedagógicas inovadoras. Todavia, quando esse domínio não se encontra suficientemente desenvolvido, os educadores acabam por manter um ensino centrado em si mesmos, impedindo que os estudantes assumam o controle de seu processo de aprendizagem. (Perin; Freitas; Coelho, 2023). Essa condição demonstra a importância de investir em programas de formação docente que promovam, de forma contínua, a atualização das competências digitais e a confiança em sua aplicação.

Outro aspecto relevante diz respeito à utilização das TDIC como instrumentos de mediação para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a resolução de problemas. Nesse campo, a fluência tecnológica possibilita que os professores incentivem seus alunos a buscar informações, analisar dados e propor soluções criativas para desafios contemporâneos. Tal postura pedagógica favorece a aprendizagem ativa e amplia a participação discente em processos de construção do conhecimento (Perin; Freitas; Coelho, 2023). Por outro lado, quando os docentes não conseguem superar a insegurança no uso das tecnologias, acabam restringindo as oportunidades de engajamento crítico, o que compromete a qualidade da formação.

É nesse cenário que a fluência tecnológica se conecta diretamente à autonomia estudantil. Professores que dominam recursos digitais conseguem diversificar as formas de interação em sala de aula, oferecendo caminhos para que os alunos explorem conteúdos em múltiplos formatos, acessem especialistas externos e produzam conhecimentos de forma colaborativa. Contudo, ainda persiste a situação em que, por não se sentirem seguros em seu manejo das TDIC, muitos

docentes centralizam o processo educativo em si mesmos, dificultando a participação ativa dos estudantes (Perin; Freitas; Coelho, 2023).

Portanto, analisar as competências digitais e a fluência tecnológica implica reconhecer que o trabalho docente no século XXI não pode se sustentar apenas em conteúdos curriculares tradicionais. Exige-se do professor a capacidade de articular técnica e pedagogia, transformar tecnologias em recursos de aprendizagem e promover a autonomia discente. Mais do que dominar ferramentas, trata-se de posicionar-se como mediador crítico, capaz de promover aprendizagens significativas e de contribuir para a formação de sujeitos reflexivos, autônomos e preparados para interagir com as demandas da sociedade digital.

Criatividade e inovação na prática pedagógica

Ao refletir sobre o perfil do professor contemporâneo, torna-se indispensável considerar a criatividade e a inovação como dimensões centrais da prática pedagógica. Enquanto as competências digitais possibilitam a integração das TDIC ao ensino, é por meio da criatividade que o docente mobiliza tais recursos de forma significativa, estabelecendo vínculos entre o conteúdo curricular, as experiências dos estudantes e as demandas do mundo atual. Dessa forma, criatividade e inovação não se configuram apenas como atributos desejáveis, mas como exigências para uma educação que pretende dialogar com a realidade dos jovens e prepará-los para a autonomia intelectual e cidadã.

Além disso, a inovação pedagógica pressupõe a ruptura com modelos tradicionais e a adoção de estratégias que priorizem a participação ativa do estudante. Nesse processo, o professor atua como mediador e facilitador, estimulando a resolução de problemas, a investigação crítica e a produção de conhecimento coletivo. Tal postura docente se alinha à concepção de que é necessário oferecer à geração atual uma formação que vá além da transmissão de informações, privilegiando experiências que transformem o conhecimento a partir da prática social e que deem protagonismo aos aprendizes (Tutikian, 2019).

Por conseguinte, compreende-se que a criatividade na educação não se limita ao ato de inovar por si só, mas está profundamente vinculada à intencionalidade pedagógica. Inovar significa desenhar percursos de aprendizagem que estejam em sintonia com os interesses e necessidades dos estudantes, sem abrir mão da humanização do processo educativo. Nesse sentido, a inovação não deve ser entendida como uma ação esporádica, mas como um movimento contínuo que exige planejamento, reflexão e reconfiguração constante das práticas. Essa perspectiva reafirma a importância de propostas criativas que, ao mesmo tempo em que exploram metodologias ativas e recursos diversificados, preservam o compromisso com a formação integral dos sujeitos (Tutikian, 2019).

Outro ponto a destacar é que a criatividade pedagógica se manifesta na capacidade de o professor elaborar ambientes de aprendizagem que favoreçam a experimentação e a resolução de problemas reais. Ao relacionar teoria e prática, o docente promove situações em que os estudantes

são desafiados a buscar soluções, mobilizando não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também competências sociais e comunicacionais. Essa dimensão coloca a criatividade como eixo estruturante da inovação, pois permite que a aprendizagem ultrapasse os limites da sala de aula e se conecte com os desafios contemporâneos da sociedade.

Do mesmo modo, a inovação docente contempla uma pedagogia orientada para a autonomia, na qual o estudante é reconhecido como protagonista de sua formação. Assim, a criatividade se materializa em ações que promovem a corresponsabilidade e a participação ativa, permitindo que o estudante assuma papel central no processo de aprender e no desenvolvimento de competências para a vida. Essa concepção pedagógica sustenta que a docência deve ser entendida como um conjunto de práticas inovadoras voltadas para a constituição do estudante como sujeito autônomo, profissional protagonista e cidadão crítico (Tutikian, 2019).

Portanto, ao relacionar criatividade e inovação à prática pedagógica, evidencia-se que essas dimensões são indissociáveis das competências digitais e das habilidades socioemocionais. A articulação entre essas áreas possibilita que o professor contemporâneo desenvolva experiências de aprendizagem mais significativas, capazes de atender às exigências de uma sociedade em constante transformação. Assim, não se trata apenas de utilizar novas ferramentas ou adotar metodologias alternativas, mas de promover um ensino que una tecnologia, criatividade e sensibilidade humana em prol de uma educação emancipadora.

Habilidades socioemocionais e relacionais na docência contemporânea

Ao considerar o perfil do professor contemporâneo, não se pode restringir a análise às competências digitais ou à criatividade pedagógica. É igualmente imprescindível abordar as habilidades socioemocionais e relacionais, uma vez que estas sustentam a dimensão humana do processo educativo. De fato, a atuação docente ultrapassa a transmissão de conteúdos e exige do educador a capacidade de construir vínculos, de promover a escuta ativa e de cultivar um ambiente de confiança, onde o estudante possa sentir-se reconhecido em sua singularidade.

Contudo, em muitos contextos educacionais, observa-se que as relações interpessoais têm sido fragilizadas. Como apontam Santos *et al.* (2025, p. 21420), “a sala de aula, antes espaço simbólico de encontro e criação, tornou-se, em muitos contextos, um ambiente automatizado, desprovido de escuta, afeto e reconhecimento mútuo”. Essa constatação evidencia um distanciamento entre professores e estudantes, comprometendo a construção de experiências de aprendizagem significativas e reduzindo o potencial de desenvolvimento integral dos sujeitos. Além disso, esse esvaziamento relacional repercute no desinteresse discente e na dificuldade de engajamento, o que revela a urgência de recuperar a dimensão afetiva da docência.

Além disso, a lógica de ensino centrada na transmissão ainda permanece como obstáculo à construção de vínculos mais horizontais. Nessa perspectiva, o professor muitas vezes é colocado em uma posição limitada, como ressaltam os mesmos autores ao afirmar que “o educador, muitas vezes, é reduzido a executor de conteúdos, enquanto os estudantes são tratados como receptores

passivos de informações” (Santos *et al.*, 2025, p. 21420). Tal modelo contribui para a passividade dos estudantes, restringindo sua autonomia e impedindo que se percebam como protagonistas do processo formativo. Por conseguinte, a ausência de práticas relacionais efetivas dificulta a implementação de metodologias inovadoras, mesmo quando há disponibilidade de recursos digitais e propostas criativas.

Diante dessa realidade, torna-se essencial resgatar a centralidade do afeto no cotidiano escolar. Tal como explicitam Santos *et al.* (2025, p. 21423), “[...] o afeto precisa ser resgatado como elemento estruturante da prática docente, e não apenas como adorno subjetivo. Isso porque, nas interações humanas, o afeto não é um ‘extra’, mas sim o que sustenta a escuta, possibilita a confiança e torna o conhecimento uma experiência vivida”. Sob essa perspectiva, compreende-se que habilidades como empatia, sensibilidade e acolhimento não são periféricas, mas sim constitutivas da educação como prática social e cultural.

Assim, ao integrar empatia, escuta ativa e gestão emocional às práticas pedagógicas, o educador não apenas contribui para a aprendizagem cognitiva, mas também favorece a formação de cidadãos capazes de conviver em sociedade de maneira ética e solidária. Por conseguinte, tais habilidades tornam-se fundamentais para lidar com os desafios da diversidade em sala de aula, oferecendo subsídios para a resolução de conflitos, a valorização das diferenças e a criação de um espaço de aprendizagem inclusivo.

Nesse sentido, é importante destacar que as habilidades socioemocionais não se desenvolvem de forma isolada, mas em diálogo com outras dimensões da docência. Quando associadas às competências digitais, por exemplo, possibilitam que o professor utilize as TDIC não apenas como instrumentos técnicos, mas como meios para fortalecer interações, estimular colaborações e ampliar horizontes de convivência. Da mesma forma, quando vinculadas à criatividade e à inovação, permitem que o uso de metodologias ativas seja acompanhado por uma postura sensível, capaz de reconhecer as necessidades afetivas e relacionais dos estudantes.

Portanto, as habilidades socioemocionais e relacionais são indissociáveis da atuação docente contemporânea e se apresentam como dimensão indispensável para que a educação se afirme como espaço de humanização, diálogo e construção coletiva do conhecimento. Ao costurar tecnologia, criatividade e afeto, o professor contemporâneo constrói um perfil capaz de responder às demandas complexas da sociedade atual, reafirmando a centralidade da dimensão humana na prática pedagógica.

Formação contínua e mentalidade de aprendizagem

A formação contínua constitui um dos pilares para o desenvolvimento do professor contemporâneo, visto que sua prática pedagógica é constantemente desafiada pelas transformações sociais, culturais e tecnológicas. Assim, não basta ao docente deter conhecimentos adquiridos em sua formação inicial, mas torna-se necessário cultivar uma mentalidade de aprendizagem

permanente, que lhe permita atualizar-se e reconstruir seus saberes ao longo da trajetória profissional.

Nesse processo, é fundamental compreender que a formação não se limita a eventos pontuais ou a treinamentos técnicos, mas deve ser concebida como um percurso reflexivo, colaborativo e dinâmico. Como afirmam Modelski, Giraffa e Casartelli,

[...] criar espaços estrategicamente pensados para que o corpo docente experimente, teste, discuta e troque experiências a respeito de possibilidades didáticas, isto é, proporcionar a ambiência tecnológica que auxiliará o professor a pensar alternativas para compor suas práticas com uso de TD [...] (Modelski; Giraffa; Casartelli, 2019, p. 9).

Tal perspectiva evidencia que a formação contínua deve oportunizar não apenas a aquisição de habilidades instrumentais, mas também a troca de experiências que favoreçam a construção coletiva de práticas inovadoras. Isso significa que os espaços formativos precisam ser planejados de modo a estimular a reflexão crítica sobre a prática, a socialização de saberes entre pares e o desenvolvimento de soluções pedagógicas colaborativas, capazes de responder às demandas de uma educação em constante transformação.

Além disso, investir em formação implica considerar a dimensão pedagógica do uso das tecnologias digitais. Nesse sentido, não é suficiente que o professor seja treinado apenas para operar determinados dispositivos ou *softwares*. Como ressaltam os mesmos autores, “sendo assim, não é suficiente o investimento somente em cursos de treinamento para o uso de determinada tecnologia; é necessário investir, também, em formação para o uso didático dos recursos tecnológicos” (Modelski; Giraffa; Casartelli, 2019, p. 9). Dessa forma, evidencia-se a necessidade de formar educadores que não apenas dominem as ferramentas digitais, mas que consigam traduzi-las em estratégias pedagógicas significativas, conectadas às demandas de seus estudantes.

Outro aspecto relevante a ser considerado é que o contato frequente com os recursos digitais amplia a segurança do docente e diversifica suas possibilidades de aplicação. Isso significa que quanto mais o professor experimenta e se apropria dos recursos tecnológicos, mais condições terá de explorar metodologias diferenciadas em sala de aula. Portanto, a constante atualização torna-se imprescindível para acompanhar os avanços tecnológicos que reconfiguram a sociedade e, conseqüentemente, a educação (Modelski; Giraffa; Casartelli, 2019).

Dessa forma, a formação contínua e a mentalidade de aprendizagem não podem ser vistas como aspectos periféricos, mas como condições estruturantes da docência no século XXI. Ao investir em processos formativos permanentes, o professor fortalece sua autonomia intelectual, aprimora sua prática pedagógica e amplia sua capacidade de integrar criatividade, habilidades socioemocionais e competências digitais em favor de uma educação mais inovadora e humanizadora.

Resultados e discussões

A análise realizada permitiu concluir que o perfil do professor contemporâneo deve ser compreendido a partir da articulação entre competências digitais, criatividade pedagógica, habilidades socioemocionais e formação contínua. Cada uma dessas dimensões, embora analisada separadamente, revelou-se interdependente e constitutiva da docência no século XXI. Os resultados indicam que o domínio das tecnologias digitais da informação e comunicação, aliado à capacidade de inovar, de cultivar vínculos afetivos e de manter uma postura de constante aprendizado, configura-se como condição indispensável para a construção de práticas pedagógicas significativas.

Essas descobertas possuem implicações relevantes. Elas apontam que a competência digital não pode ser reduzida a uma habilidade técnica, mas deve ser integrada ao planejamento pedagógico com intencionalidade formativa. Do mesmo modo, a criatividade mostrou-se fundamental para que o professor transforme recursos tecnológicos em experiências de aprendizagem inovadoras, enquanto as habilidades socioemocionais reforçam a necessidade de resgatar a dimensão humana do processo educativo, criando ambientes de confiança e reconhecimento. Por fim, a formação contínua apareceu como o eixo que sustenta a mentalidade de aprendizagem, permitindo ao docente atualizar-se e reconstruir constantemente sua prática diante das transformações sociais e culturais.

Quando relacionados a outras pesquisas, os resultados deste estudo confirmam e ampliam percepções já discutidas por diferentes autores. As análises de Perin, Freitas e Coelho demonstram que, sem segurança no uso das TDIC, professores tendem a limitar o protagonismo discente, o que converge com as reflexões de Santos e colaboradores sobre o risco de a sala de aula tornar-se um espaço automatizado, carente de afeto. Em complemento, Tutikian reforça a necessidade de uma pedagogia criativa e inovadora, capaz de formar sujeitos autônomos. De forma convergente, Modelski, Giraffa e Casartelli destacam a importância de criar espaços de formação que privilegiem a troca de experiências e a apropriação crítica dos recursos tecnológicos. Assim, os resultados dialogam com um corpo teórico já estabelecido, mas avançam ao integrar essas perspectivas em uma análise unificada do perfil docente contemporâneo.

Entretanto, algumas limitações devem ser reconhecidas. Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, a análise depende das produções já publicadas, não permitindo acesso direto às práticas docentes em sala de aula. Ademais, nem sempre os referenciais encontrados apresentam dados empíricos sobre como a integração entre tecnologia, criatividade, afeto e formação contínua se concretiza em contextos educativos diversos, o que restringe a possibilidade de generalizações mais amplas.

Cabe ainda destacar que alguns resultados se mostraram desafiadores. Ao mesmo tempo em que a literatura defende o papel central das TDIC no ensino, parte dos estudos aponta que muitos professores permanecem inseguros ou resistentes ao seu uso. Essa aparente contradição pode ser explicada pelo fato de que a familiaridade com os recursos digitais depende de contato